

# Presente!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## UNIFICAR OS MOVIMENTOS REIVINDICATIVOS

ESTA É A TAREFA DO MOMENTO

### LUTA NACIONAL

#### Contra o Fascismo

O MOVIMENTO de Unidade Nacional Anti-Fascista deu, desde a sua criação, passos muito importantes no sentido da completa união da Nação Portuguesa, no sentido do reforçamento da luta contra o estado fascista de Salazar. Hoje há unidade de vistas entre a maioria das organizações, agrupamentos e individualidades antifascistas existentes no nosso país. Foi criado um Conselho de Unidade Nacional Anti-Fascista, cujo primeiro acto público, da sua parte, foi dirigir ao Povo português um comunicado definindo o seu propósito e objectivo na luta contra o fascismo salazarista, e em relação ao futuro regime democrático a estabelecer em Portugal. Pensa-se e trabalha-se na elaboração dum programa que será posto em execução após o derrubamento do fascismo português.

Não há dúvida que tudo isto é muito importante. Contudo é insuficiente dada as perspectivas que se abrem a cada passo dentro do nosso país, dado o ritmo que estão tomando a guerra e os acontecimentos internacionais.

Os últimos movimentos grevistas e reivindicativos das massas operárias e camponesas; a sua radicalização para novas e grandes jornadas de luta contra os seus exploradores e o fascismo demonstram o caminho a seguir para alcançar a vitória definitiva sobre o nosso inimigo comum: o fascismo salazarista.

Em face desta situação, e que mais se espera do movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista em relação com o movimento operário e camponês, em relação ao derrubamento do estado fascista português?

Que todas as organizações, agrupamentos e individualidades anti-fascistas aderentes ao movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista, se esforcem tanto quanto possível e mobilizem, à base da sua influência e prestígio, as restantes camadas da população, todas as possibilidades nas forças armadas do terra, ar e mar, para que desde já sejam desencadeadas as mais variadas lutas pela defesa dos interesses do povo português, as mais variadas formas de resistência contra a política de fome, terror e de traição do governo fascista de Salazar.

Este é o caminho para a completa união da Nação Portuguesa!

Este é o caminho para se conseguir o aniquilamento do fascismo português!

A OFENSIVA DA CLASSE OPERÁRIA pelo aumento de salários e outras reivindicações imediatas fundamentais, atingiu um ponto em que se torna absolutamente necessário dar um grande passo em frente.

Sob a direcção do Partido Comunista, os movimentos reivindicativos alargaram de fábrica em fábrica, formaram-se comissões, foram feitas reclamações e abaixo-assinados, foram realizadas concentrações em massa junto do patronato e dos sindicatos nacionais. Sob a direcção do Partido Comunista, os trabalhadores uniram-se, lutaram e obtiveram a satisfação de importantes reivindicações.

Mas o patronato está reagindo à ofensiva operária, atendendo apenas parcialmente as reclamações apresentadas e, em alguns casos, respondendo com a negativa. Quere dizer: em Lisboa e regiões próximas, dentro de cada fábrica, estão se esgotando para os trabalhadores os meios legais de forçar o patronato a satisfazer as reivindicações. Muitos trabalhadores começam a sentir que só pela greve, poderão alcançar a vitória.

Entretanto, a disposição para ir para a greve, é acompanhada da ideia de que a greve não deve ser declarada nesta ou naquela empresa isoladamente, mas sim que deve ser uma possante greve tal como foi a de julho agosto.

As condições não estão todavia ainda criadas para que uma tal greve se possa realizar neste momento com sucesso. Para que essas condições sejam criadas é absolutamente necessário que o movimento reivindicativo, ainda dentro das formas legais de luta, deixe de ser uma luta isolada dos trabalhadores duma fábrica contra os patrões da mesma fábrica, e passe a ser uma luta comum dos trabalhadores de várias fábricas e empresas.

A unificação dos movimentos reivindicativos das várias fábricas e empresas é assim um passo imprescindível para que a classe operária mantenha a ofensiva, é um passo imprescindível para se criarem as condições para uma grande greve vitoriosa, caso o patronato e fascismo não acedem, entretanto, às reivindicações apresentadas. Esta ideia deve gravar-se no animo não só dos trabalhadores comunistas e doutros esclarecidos, como das massas operárias em geral.

Como realizar essa unificação? A tarefa imediata que se impõe à classe operária é a criação de COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS de várias fábricas e empresas da mesma localidade, do mesmo ramo, do mesmo país, que vão expor ao patronato, aos sindicatos, às autoridades, AS REIVINDICAÇÕES COMUNS dos trabalhadores que representam. A acção

das comissões deve ser conhecida e apoiada pelas massas. Os trabalhadores dentro de cada fábrica ou empresa devem ser postos ao corrente das delícias que os seus delegados fazem em comum e em os delegados outras fábricas e devem dispor-se a lutar contra quaisquer represálias (despedimento, prisão) que sejam exercidas sobre os seus delegados. A formação destas Comissões de Delegados Operários é o apoio que, à sua acção, dêem as massas, é, no momento presente, uma importância vital para o movimento operário. Este é o grande passo em frente que o movimento reivindicativo deve dar. Este é a forma de unificar o movimento reivindicativo no momento presente e a condição indispensável para que a classe operária, se o patronato e o fascismo não cederem, possa, num próximo futuro, lançar-se com sucesso numa grande greve.

Entretanto, isto não significa que se afrouxe, um momento sequer, a luta dentro de cada fábrica e empresa. Pelo contrário:

Em cada fábrica e empresa, as reclamações devem tornar-se mais insistentes e enérgicas, as diligências das Comissões e as lutas em massa aos escritórios devem tornar-se ainda mais frequentes, as concentrações nos sindicatos nacionais devem multiplicar-se. A luta reivindicativa deve estender-se a todas as fábricas, a todas as empresas, a todos os locais de trabalho.

A unificação das lutas reivindicativas forjará uma unidade indestrutível. A vontade combativa ganhará cada vez maior vigor. Os objectivos da luta tomarão raízes no coração de cada trabalhador. A organização da classe operária tornar-se-á mais forte e mais aguerçada. Essas lutas de massas poderão ainda forçar o patronato e o fascismo a acedem às reclamações operárias. E, se não acedem, se continuarem a querer impor à classe operária as ferozes condições de fome e exploração do momento presente, ter-se-ão, entretanto, criado condições para que milhares e milhares de trabalhadores, unidos, organizados, disciplinados, tenham claros os seus objectivos ligados por fortes laços de solidariedade, firmemente dispostos ao combate, se lancem em novas grandes lutas de massas, em novas grandes greves, que mais uma vez mostrarão ao patronato e ao fascismo o seu tremendo erro de não terem querido ouvir as reclamações operárias, de terem tapado os ouvidos à voz das massas exploradas e oprimidas.

# SALAZAR NÃO SOBREVIVERÁ

## A DERROTA DE HITLER!

NA PUBLICAÇÃO subordinada ao título «Portugal na Literatura Inglesa» posta recentemente a circular pelos Serviços de Propaganda da Embaixada Inglesa em Lisboa, transcreve-se, entre outros, um artigo da autoria de um Marechal de Campo que dá pelo nome de Lord Birdwood of Anzac, publicado em 8 de novembro de 1931, pelo jornal inglês «The Tablet», onde se lê: — «A maioria das experiências políticas feitas no Continente da Europa durante os últimos 20 anos, têm sido desastrosas e poucas sobreviverão a esta guerra, mas a única exceção é a do Estado Novo do Presidente Carmona e Dr. O. Salazar, há-de, não só sobreviver a esta guerra como também ser a base do Governo dos portugueses durante muitas gerações». Outras transcrições feitas pela mesma publicação, dizem: — «Portugal não é um estado fascista». «Salazar estabeleceu um modelo de cultura e civilização pacíficas», etc., etc., etc.

Um Estado que governa através duma vasta rede de organismos tendentes a saquear a Nação para auxiliar a Alemanha hitleriana; um Estado que dá ouvir o Povo através duma Assembleia Nacional composta de quinta-colunistas que clinicamente se intitulam seus representantes; um Estado que, para sua defesa, criou uma Legião de «Aspírios»; um Estado que apresenta um «Balanço Cultural» com 75% de analfabetos; um Estado que se apóia numa Polícia de Informações composta de espiões que espionam, torturam e assassinam os melhores filhos do Povo — eis o «modelo de cultura e civilização pacíficas» que reaccionários ingleses, através duma imprensa prostituída pelos escudos do Ferro, programam fazer sobreviver à derrota de Hitler. E a quem se refere este artigo da Embaixada Britânica se faça o seu destino: «acordes melódicos» das trombetas pro-fascistas.

Apoiando o estabelecido na Carta do Atlântico e nas Conferências de Moscovo e Teherão, o «Avante!», como órgão livre dum Povo que quer ser livre, protesta, energicamente, contra toda e qualquer propaganda tendente a fazer sobreviver à derrota de Hitler o regime retintamente fascista de Salazar.

## Foram cobertos os 50 contos

### da 1.ª Subscrição Extraordinária

AO FIM DE 6 MESES, foi coberta a 1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos. Se atendermos a que, entretanto, as receitas dos «Amigos do Partido» não deixaram de aumentar, isto representa um magnífico esforço dos nossos camaradas e simpatizantes para corresponderem ao apelo do Partido. Na história do nosso Partido poucas vezes se terá realizado uma tão rápida e importante recolha de fundo.

Por que se tornou possível esta subscrição e por que encontraram ela um tão grande eco nos nossos camaradas e simpatizantes?

A primeira razão é o aumento do prestígio do Partido, desde a reorganização e, particularmente, desde as grandes greves de julho-agosto que dirigiu; é o seu positivo trabalho de massas, a regularidade da sua imprensa, a defesa vitoriosa do Partido contra a repressão policial, a crescente força e influência do Partido reveladas em toda a acção.

A segunda razão é a confiança da classe operária no Partido e do Partido na sua direcção, a confiança na séria administração do dia-a-dia do Partido, na seriedade e dedicação dos dirigentes dos quadros da direcção do Partido.

O esforço feito para cobrir esta Subscrição Extraordinária foi um magnífico esforço. Mas os nossos camaradas e simpatizantes não devem ficar por aqui. As tarefas que o Partido tem diante de si, a intensificação de toda a sua actividade (de orgaização, agitação, trabalho de massas, etc.) tornam necessário o aumento incessante dos fundos do Partido. O Partido necessita do contínuo dos seus camaradas e amigos.

Que todos dêem a sua contribuição. Que cada camarada e amigo tome iniciativas para angariar dinheiro para o Partido. Pela intensificação do auxílio financeiro ao Partido!

Transporte de m. 40 ..... 44.508240

### Quantias recebidas dos amigos do Partido

Estrela do	Transporte	27000	
Oriente	Lidico	20000	
Semco	C. Pro "AA"	50000	
Vladimir	Pela Liberdade	50000	
Lombayva	40000	50000	
Colonial	Um Princí	50000	
Costa	plante amigo	40000	
7.º Novembro	Venda "AA"	5000	
Q.º	20000	Marcel Ca	
Pieck	10000	chla	80000
Cobra	10000	Alentejo	10000
A Transfer	20000	Total	50508240

Imprevisto	172000
Caxias	155000
Volante	50000
R.	10000
J.P.	10000
Imprensa	1450
C.R.	10000
R.C.	5000
Pai Américo	4.500000
Zukhov	1.100000
Revolução	25000
Kutanga	20000
Reynaud, Galut	10000
Total	50508240

NOTA — Nos números posteriores do «Avante!» continuará a ser publicadas as contribuições destinadas à Subscrição Extraordinária que não foram ainda recebidas mas que os nossos camaradas e amigos enviaram com esse destino antes de terem conhecimento de que foram cobertos os 50 contos.

## Racionamento

### A FAVOR DOS RICOS

OS FASCISTAS salazaristas fazem-se de repetir que o racionamento tem como fim evitar que haja privilégios na distribuição dos géneros de primeira necessidade. Que isto não é assim toda a gente sabe. Mas agora o desbaramento e tal que as próprias autoridades fascistas classificam o tamanho dos estômagos segundo o dinheiro que há nos bolsos de cada um.

No concelho de Almeirim foi decetado o racionamento do azeite. Segundo as ordens das autoridades fascistas, os ricos têm direito a porcel em quilo, os intermediários meio quilo, os pobres apenas 250 gramas. O caso de Almeirim passou-se por esse país fora. Em toda a parte, o racionamento é uma farsa com o fim de roubar ainda mais ao estômago dos trabalhadores para que os ricos comam à tripa cheia.

Há que lutar contra os privilégios no racionamento e na distribuição de géneros. Há que formar Comissões Populares de Fiscalização, que vigiem a venda dos géneros e não deixem sair dos estabelecimentos, para os ricos, géneros em quantidade superior aos destinados às casas dos trabalhadores.

## Um fascista preso afirma:

### «A EXPLOSAO DA AMEIXOIRA FOI OPERA DE ESPÍES ALEMÃS»

EDUARDO Pinol Lopes Ferreira, filho de mãe suíça e de pai português, que esteve inscrito na Divisão Azul — em — hora não tivesse chegado a partir da Espanha — e agora preso a cumprir condenação por actos imorais, trabalhava por conta do espionagem alemã em Portugal. Mas confessa que os seus papões por não lhe terem valido na presente situação, denunciou-o. Vejamos, pois, o que se passa, segundo as informações dadas à P.V.D.E. por este espíe hitleriano:

Este indivíduo, pediu há tempos para ser enviado pela P.V.D.E. à terra da explosão no Forte da Ameixeira. Num relatório que escreveu à P.V.D.E., indicava o nome dos agentes nazis que teriam feito explodir o forte e como isso teria sido preparado pelo serviço secreto alemão em Portugal. Nesse relatório afirmava que se ligava a bomba do Forte do Tejo, assim como de outros locais onde estava concentrado material de guerra. Explicava a razão por que não tinha explodido uma bomba na Junqueira, encontrada numa lancheira e outras colocadas noutros locais onde havia material de guerra, vindo da Inglaterra. Acrescentava que se sabia que este serviço provocado incêndios em barcos portugueses e indicava nomes e moradas.

Por que abafou a P.V.D.E. totalmente este relatório? Por que não se procedeu a averiguações para verificar a veracidade dessas informações? Não nos nos pronunciaram sobre este relatório. Mas noutros locais do cunhado da P.V.D.E. em abafar todos os casos de espionagem hitleriana e, em abafar tudo que possa levantar o véu aos manejos da 5.ª coluna nazi. A P.V.D.E. a cumprir pedis seus comandos, defende os serviços secretos alemães a que pertence. Pela imprensa da quinta-coluna nazi. Pela dissociação imediata da P.V.D.E. departamento de espionagem hitleriana. Confesse aos espíes e traidores!



## UMA VITÓRIA

### dos operários conserveiros do Algarve



OMEÇANDO a tomar verdadeira consciência da sua força, os operários conserveiros do Algarve, ao cabo de longos anos de penosa miséria e exploração, impõem-se decididamente aos seus verdugos. Já antes os operários de Olhão tinham mostrado ao potentado do Comércio Português de Conservas, e aos que roubam o pão ao estômago do nosso Povo, para alimentar o banditismo hitleriano, a sua disposição de luta. Declinando a greve durante um dia como protesto contra a falta de pão, os operários de Olhão mostraram como a classe operária quando UNIDA, pode impor-se aos exploradores do seu trabalho.

Agora são os operários de Portimão que, tal como os seus irmãos explorados ohanenses, se erguem para a luta contra os tubarões da indústria de conservas.

Na Litografia de Portimão de que é gerente um tal Barroso, um bandido que desde que ascendeu à gerência da fábrica não tem feito outra coisa senão despedir operários honestos e chefes de família, e agitar cada vez mais a infame exploração que tem reduzido os trabalhadores à melhor das misérias, os operários souberam, pela sua união, triunfar de mais uma medida odiosa do canalha Barroso.

Os operários da Litografia, como, aliás, quasi todos os operários das outras fábricas de co. serea do Algarve, há muito que trabalham somente 3 dias por semana.

O Barroso, para que eles façam o trabalho de 6 dias, pagando-lhes pouco mais de 3, já há tempo que lhes dava o trabalho de empreitada, tendo os operários

Nomeai Comissões de Operários honestos e prestígiados que apresentem aos patrões as reivindicações da classe. Ide em massa aos patrões e autoridades exigir a satisfação das vossas reclamações. Ide em massa ao sindicato exigir que a direcção vos acompanhe nas vossas acções.

Pelo aumento dos salários proporcional ao aumento do custo de vida! Pela semana de 6 dias de trabalho!

## SOLUÇÃO IMEDIATA

### Para a indústria de calçado

O GOVERNO FASCISTA de Salazar, bem como a Junta de Produtos Pecúrios, cujo organismo tem como presidente o destacado fascista Dr. Eduardo Soares de Albergaria, são os únicos responsáveis dos fmecimentos à Alemanha, das matéria-primas que fazem falta no país para a indústria de calçado. Na região de S. João da Madeira, onde há mais de 2.500 operários sapateiros, os operários não têm trabalho porque as fábricas são obrigadas a fechar por falta de sola.

Um industrial de S. João da Madeira que foi obrigado a encerrar a fábrica, enviou o seguinte telegrama ao Dr. Soares de Albergaria: "Fábrica fechada, operários morrem de fome, dê providências".

Soares de Albergaria lembra-se bem dos movimentos dos heróicos sapateiros de S. João da Madeira, em agosto do ano passado. Soares de Albergaria sabe que a situação se agrava cada vez mais. Viu que novas lutas se avizinham e que nessas lutas entrarão patrões e operários ligados num estreito movimento de Unidade Nacional, contra o fascismo de Salazar. Soares de Albergaria não deu providências ao apêlo deste industrial que isoladamente se lhe dirigiu solicitando providências. Mas Soares de Albergaria sabe que este movimento se alargará e, atterado, chamou imediatamente o industrial a Lisboa e insultou-o vilmente, ameaçando-o com a prisão, se voltasse a falar da questão ou a fazer novas reclamações.

O P.C.P. e o governo fascista de Salazar de ter o principal res-

## Um Sindicato

### Dirigido por Ladrões

O SINDICATO Nacional da Construção Civil do distrito de Santarém está a saque. A sua direcção, que é composta por Quintino Duarte — um industrial de serração —, Mário Fialinas e Manuel Figueiredo, três exploradores que se tornaram donos do Sindicato, não presta contas aos sócios nem convoca assembleias gerais para esconder a sua ladrocinha em prejuízo dos trabalhadores.

Por despacho do sub-secretário de Estado, foi a direcção autorizada a distribuir pelo Natal, aos sócios mais necessitados, aproximadamente 3.000,00, retirados do fundo de reserva do Sindicato. Pôs os três meliantes distribuíram entre si o donativo, sem recibo das consequências, e nada deram aos sócios.

E isto porquê? Porque o Estado fascista põe à frente dos organismos corporativos toda a espécie de indivíduos, sem ter em conta a sua seriedade, garantindo-lhes a impunidade dos seus crimes desde que sejam verdadeiros raleiros do Estado Novo.

CAMARADAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL do distrito de Santarém! Se com a vossa luta no sentido do expulsar do Sindicato todo esse câfila de ladrões e rabelos fascistas vós vereis o vosso dinheiro convenientemente administrado.

Há que convocar, quanto antes, uma assembleia geral e desmascarar os culpados. Há que eleger uma direcção honesta e capaz de trabalhar pelos direitos dos sócios.

Fazal com que o vosso Sindicato seja o órgão de luta pelos vossos direitos e reclamações.

A mulher de Cândido Lima, conhecido pelo "Bade", do lugar de Quinta (S. João da Madeira), é informadora da P.V.D.E. e destacou-se na denúncia e perseguição aos camaradas daquela região.

responsável da crise que a indústria de calçado vem atravessando, de ser o verdadeiro responsável da fome que reina nos lares dos operários sapateiros do norte do país. Esta crise afecta operários e patrões.

O P.C.P. sabe que a pesar das enormes quantidades de sola enviada para a Alemanha, ainda há grandes quantidades armazenadas à ordem do governo de Salazar, à ordem da Junta dos Produtos Pecúrios e de Soares de Albergaria. Para que essa sola seja distribuída é preciso que operários e patrões formem Comissões de Unidade que vão junto das autoridades e do governo, exigir que a sola seja distribuída, exigir a cessação das exportações para o exterior.

Pelo desaparecimento da Junta dos Produtos Pecúrios!

Abolir os organismos corporativos!

Abolir o governo fascista de Salazar!

## EM VÉSPERAS DE OPERAÇÕES DECISIVAS

O EXÉRCITO VERMELHO combate já na Estónia, caminha através de combates para a fronteira da Letónia, combate na Ucrânia ocidental libertada já depois do começo da guerra do jugo dos usurpadores polacos. O Exército Vermelho, continuando a destruir as hordas hitlerianas, está conduzindo o Exército alemão e o Estado hitleriano à beira do precipício. A derrota final é irrevogável. Isto são factos que os manejos fascistas no mundo não podem destruir.

Os exércitos anglo-americanos preparam-se para assaltar em grande força a chamada «fortaleza hitleriana da Europa». Os ataques em massa da aviação aliada continuam a sua obra de destruição da indústria da guerra e transportes ao serviço de Hitler. No seu magnífico discurso de 23 de fevereiro, Churchill afirmou claramente: «Há uma coisa em que todos concordamos em Teherão, acima de todas as outras — a qual nos comprometemos num pacto solene — é atacar e esmagar os inimigos em terra, no mar e no ar, com todo o poder que tivermos na próxima primavera e verão». Isto são factos que os manejos fascistas no mundo não podem destruir.

A hora aproxima-se em que a Alemanha será atacada por todos os lados pelas forças conjuntas da U.R.S.S., gloriadas, dos Estados Unidos e da Inglaterra. Isto não conseguirá impedir os fascistas do mundo, nem os quinta-colunistas nos países democráticos.

Impotentes para obter a execução do acordo em Teherão, quanto à grande ofensiva militar contra a Alemanha hitleriana, os fascistas procuram a todo o transe envenerar a atmosfera entre as Nações Unidas e criar «problemas» que venham a fazer chocar a Inglaterra e os Estados Unidos contra a U.R.S.S.. Procuram a todo o transe limitar a vitória da URSS, arrebatando a U.R.S.S. os frutos da sua gigantesca luta e dos seus gigantescos sacrifícios.

Os quinta-colunistas nos países aliados responderam prontamente ao grito de se-

corro da camarilha hitleriana. Na África do Sul, o chefe fascista Malan pode impunemente pedir ao Parlamento que se pronuncie a favor do estabelecimento dum «cordão sanitário» contra «a onda comunista que ameaça a civilização ocidental europeia» e para que sejam renovadas à U.R.S.S. as repúblicas soviéticas bálticas e carelo-finlandesas. Na Inglaterra, a afirmação de Churchill de que à U.R.S.S. pertencem por direito os territórios da Ucrânia e Bielo-Rússia libertados depois do início da guerra, certa imprensa, esquecendo que esses povos escolheram livremente em plebiscitos a forma soviética de governo e a sua en-

## O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

trada na U.R.S.S., grita histéricamente que se estão abandonando os princípios da Carta do Atlântico e o reconhecido direito dos povos escolherem a forma de governo que quiserem. Estas e outras campanhas visam criar desinteligências entre as Nações Unidas, tentar anular os resultados das conferências de Moscovo e Teherão, prejudicar a cooperação anglo-soviético-americana, manter sobre os povos libertados do jugo nazi a tirania de governos reaccionários fantoches.

Mas isto não será conseguido. A URSS, os Estados Unidos e a Inglaterra estão unidos no plano militar e será conseguido o acordo, absolutamente necessário à paz, quanto aos problemas fundamentais do pós-guerra. Os governos das três grandes potências aliadas mostram-se firmemente dispostos a derrotar as armas e o estado hitleriano, e o seu domínio sangrento na Europa.

Dentro de poucos meses, talvez mesmo dentro de poucas semanas, o fascismo mundial e, em primeiro lugar, a camarilha fascista alemã, conhecerão o verdadeiro significado do acordado em Teherão. A 2.ª Frente será aberta e, por muitos e desesperados esforços que empregarem, mesmo que consigam prolongar a resistência, os exércitos de banditismo hitlerianos serão derrotados e destruídos.

## UNIÃO DOS PATRIOTAS POLACOS

A União dos Patriotas Polacos desenvolve uma grande actividade em defesa do Povo polaco e duma Polónia livre e independente.

O JORNAL «Wolna Polska», órgão da União dos patriotas polacos, publicou em janeiro os seguintes pontos principais dum programa para o futuro da Polónia:

1. — Extensão das fronteiras estratégicas da Polónia a ocidente; 2. — A Ucrânia ocidental e a Bielo-Rússia são partes da União Soviética; 3. — Será instaurado um regime democrático e parlamentar; 4. — Serão afastados todos os elementos reaccionários; 5. — A terra será distribuída pelos camponeses; 6. — Todos os polacos, com excepção dos elementos emigrados reaccionários, devem unir-se sem olhar às suas opiniões políticas.

«Wolna Polska» conclue: «Qualquer iniciativa para modificar a posição da Polónia no mundo e na própria Polónia, deve depender dos próprios polacos. A democracia polaca deve, ela própria, encontrar o seu caminho.

Devemos unir toda a democracia polaca à volta dum centro político. Consideramos a unidade de todos os polacos e de todos os partidos e grupos polacos como a base principal da nossa actividade. Queremos tentar chegar a um acordo com todas as pessoas de boa vontade, na prisão em Londres e noutro em Nova York. A unidade nacional não pode ser realizada senão na batalha contra o invasor e contra a reacção. Não deixamos uma flocção de unidade nacional. Queremos uma verdadeira unidade nacional como a da Tchecoslováquia, da Iugoslávia e da França».

«Vós, anti-fascistas portugueses, mostrastes concordância com a orientação do Partido Comunista... Nós vos incitamos a darde cada vez mais provas do vosso espírito democrático e progressivo, porque tendes de dar muitas provas para merecer a completa confiança do povo português e das forças anti-fascistas». (Solidaridade e A.)

## Os iugoeslavos repudiam

### O GOVERNO

## DO REI PEDRO

OS POVOS IUGOESLAVOS, no decurso da sua heroica e vitoriosa luta contra os invasores hitlerianos, escolheram livremente os seus governantes e definiram claramente a sua posição em relação ao governo fantoche emigrado no Cairo. Eis o texto da resolução do Conselho Nacional Anti-Fascista da Libertação da Iugoslávia, tomada em fins de dezembro:

1. — Os membros fugitivos do pretensso governo iugoslavo tiveram uma atitude hostil em relação ao combate de libertação no qual o povo iugoslavo está empenhado; 2. — A falta de hospitalidade dos nossos aliados para

espalhar mentiras e calúnias sobre o combate do exército iugoslavo de libertação; 3. — Por intermédio do seu ministro da guerra Mihailovitch organizaram a guerra civil na Iugoslávia e concluíram um acordo com os alemães, italianos, búlgaros e os seus testas de ferro Pavlovitch, Neditch e Rupuk; 4. — Por estes agentes no país e com a ajuda do pretensso exército iugoslavo, eles organizaram sistematicamente a exterminação em massa dos musulmanos, croatas e patriotas sérvios, com a intenção de criarem uma grande Sérvia; 5. — Assumiram a responsabilidade destes crimes; 6. — O rei Pedro II deu a sua plena confiança a este governo e ao general Mihailovitch, concedendo traidores e criminosos e demitiu os oficiais que combateram e sacrificaram a sua vida; 7. — Sob a protecção da bandeira real, os alemães e italianos cometeram as mais abomináveis traições e os mais abomináveis crimes».

«Em consciência, o Conselho decide:

A) — O pretensso governo iugoslavo no estrangeiro é privado de todos os seus direitos de governo legal. É igualmente privado do direito de representar os povos da Iugoslávia aos palcos estrangeiros. Isto é extensivo a quaisquer outros governos que possam vir a ser formados no estrangeiro contra a vontade dos povos iugoslavos. B) — É revogado o rei Pedro II. Kara Georgevitch voltar ao país até que este esteja completamente libertado e o problema do rei, assim como a questão da monarquia, possam ser resolvidos. C) — É recomendado ao Conselho Anti-Fascista o reexame de todos os tratados internacionais assinados pelo pretensso governo iugoslavo no estrangeiro. D) — Os tratados internacionais que possam vir a ser assinados no futuro pelo governo fugitivo em nome da Iugoslávia não serão reconhecidos. E) — Estas decisões entrarão imediatamente em vigor».

## FEROCIDADE NAZI

### NA GRÉCIA

DOIS mil gregos, na maioria desarmados e meio depredados, foram obrigados pelos alemães a marchar no mês de novembro da sua cidade natal de Kalamata para Atenas, mais de 120 milhas. A marcha durou 15 dias e muitos morreram de fome; a maioria morreu de frio.